

**O PODER DAS CRIANÇAS**  
**4ª CÚPULA MUNDIAL DE MÍDIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

El poder de los niños 4ª Cumbre Mundial de Mídia  
para los Niños y Adolescentes

**Isabela RUBERTI**  
Faculdades Unopec  
UNIP

### **Introdução**

A realização da 4ª Cúpula Mundial de Mídia para crianças e adolescentes no Rio de Janeiro em abril de 2004, representa um avanço importante para o Brasil na busca pelo desenvolvimento de ações que possam formar crianças e adolescentes para recepção crítica e apropriação das técnicas de produção de mídia.

Para o alcance desses objetivos, no entanto, a escola como lugar responsável pela transmissão de conhecimentos e aprendizagem através da comunicação com os semelhantes, não pode mais negar a importância dos meios de comunicação, que, neste novo século alcança um número cada vez maior de indivíduos em todo mundo. Assim como é necessário envolver também governos, empresas de comunicação, universidades, pesquisadores, organizações da sociedade civil, famílias, entre outros.

Não é precipitado dizer, que neste tempo de informações globalizadas as crianças são as mais vulneráveis aos conteúdos e efeitos da mídia. Escreve Afira Ripper (1996) que "o que é necessário é uma mudança na própria estrutura do ensino, menos preocupado com o cumprimento de rígidos currículos uniformes, estimulando iniciativas e criatividade". Por que então, não inserir a educação para mídia em todas as escolas?

A propósito, diz Ismar de Oliveira Soares (2001):

*"Comunicação e Educação se tocam de várias formas: a escola está descobrindo a necessidade de se apropriar, ela mesma, de vários recursos tecnológicos que já fazem parte da vida diária do comunicador. Várias escolas já têm, atualmente, pequenos estúdios de rádio e vídeo e laboratórios para processamento de texto via computador. No Brasil, contamos com a experiência de uma escola de ensino fundamental e médio que produz e transmite, em nível nacional, um programa de TV feito para o público adolescente".*

É claro que essa nova tendência não faz parte da realidade de todas as escolas brasileiras, mas é significativa, pois sinaliza que a educação para mídia está sendo introduzida no espaço escolar, ainda que lentamente. Como em muitos outros países, a produção e a qualidade da mídia para as crianças tem sido discutida entre os profissionais da educação, que começam a entender a necessidade de uma formação técnico-expressiva.

Para Joan Ferrés (1996):

*"Às vezes, há entre os educadores a convicção de que, no campo do cinema e da televisão, basta aos alunos uma formação humanística ou ética. Existem reticências sobre a necessidade de uma formação técnica, expressiva ou estética. Considera-se que essa deveria ficar reservada aos especialistas. Não é entendido que somente é possível adotar uma atitude reflexiva e crítica diante do meio se existir um conhecimento técnico e expressivo".*

Portanto, como ressalta Frederic Litto (1996), "o novo paradigma educacional, hoje em desenvolvimento, sugere que a escola tem de ser, antes de tudo, um ambiente inteligente, especialmente criado para a aprendizagem". Trata-se de provocar experiências que possam produzir uma mudança de mentalidade, que possam enriquecer e transformar o acesso das crianças à mídia e seu uso.

É essencial enfatizar, que as crianças querem, desejam e estão participando cada vez mais na mídia. No entanto, para crescer, a educação para mídia precisa da colaboração de todos. Escola, pais, sociedade, profissionais de mídia e governo se comprometeriam em permitir a compreensão dessas novas linguagens e seus segredos. Resumindo, diálogo, cooperação e ação.

### **O impacto do poder das crianças**

A participação das crianças e adolescentes (150) convidadas para a 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes realizada no Rio de Janeiro em abril de 2004 foi significativa. Vindas de várias partes do mundo elas puderam mostrar suas produções e trocar experiências. Para todos que trabalham com mídia e educação é fato que, consultar as crianças sobre suas idéias relativas às várias formas de mídia faz parte do processo de ensinar-lhes sobre mídia.

O que mais chamou a atenção dos profissionais neste evento, foi o poder das crianças. Felizmente, elas estão cada vez mais inseridas no debate sobre a qualidade do que é produzido pelas grandes corporações de mídia e mais interessadas e preparadas para produzir seus próprios conteúdos.

O Fórum dedicado aos adolescentes na Cúpula conseguiu dar voz para as crianças e conectá-las com os adultos. O objetivo foi debater mídia com e para os jovens. Divididos em pequenos grupos, eles desenvolveram, em oficinas de mídia, co-produções internacionais, englobando as diferentes culturas e experiências de seus países de origem. Dos 150 jovens 50 eram brasileiros e, a exemplo dos convidados estrangeiros fazem parte de instituições e organizações que trabalham com mídia.

A primeira Cúpula de mídia para criança aconteceu em Melbourne (1995), na Austrália. Na seqüência Cúpulas em Londres, Inglaterra (1998), Tessalônica, Grécia (2001), e em 2004, Rio de Janeiro, Brasil. Uma importante conquista para o

país e para a América Latina. É indiscutível que crianças e adolescentes merecem ser tratados como um público especial pela mídia. Por isso, o principal ponto debatido na 4ª Cúpula foi à qualidade da mídia apresentada a crianças e adolescentes.

Regina de Assis, coordenadora-geral da 4ª Cúpula, defende o acesso à mídia de qualidade como um direito das crianças e adolescentes, bem como, de todos. Para ela:

*"Seja através da televisão, da Internet, de jogos eletrônicos ou do rádio, mídia de qualidade é aquela que encanta e fascina. A mídia por si só, já tem uma capacidade lúdica e um aspecto de entretenimento natural. É diferente de um livro que está com sua palavra impressa. Você descobre o encanto do livro a medida que o lê. Se você gosta muito de um livro, a cada releitura, você tem uma nova experiência. Com a mídia, é diferente, porque tudo é muito rápido e vertiginoso. E, infelizmente, alguns produtores acham que tudo deveria ser descartável porque as pessoas esquecem. E não é assim. Mídia de qualidade é a que motiva, prende a atenção e faz a pessoa levar algum tempo vendo uma narrativa. Afinal, todas as mídias se sustentam na arte da narrativa, seja uma novela ou um reality show."*

Neste ambiente, a 4ª Cúpula significou mais do que uma semana de discussões sobre a qualidade da mídia. Ela representa um marco e um evento que se realiza por si mesmo, algo que já faz parte de um processo da sociedade, que veio para ficar e para expressar as necessidades e anseios das crianças e dos jovens. É também, resultado visível do artigo 13 da Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança, que deve ser sempre destacado e que diz:

A criança terá o direito à liberdade de expressão; este direito incluirá liberdade para procurar, receber e partilhar informações e idéias de todos os tipos, independentemente de fronteiras, oralmente, por escrito ou na forma impressa ou de arte, ou através de qualquer outro meio de escolha da criança.

Partindo da consideração de Beth Carmona (2002) segundo a qual, as crianças brasileiras sempre foram vistas como consumidoras pela televisão e, sendo assim os programas produzidos para elas estavam invariavelmente mais preocupados com os interesses comerciais do que com os aspectos sociais ou educacionais, pode-se pensar que a participação crescente das crianças na mídia como produtoras de seus próprios conteúdos têm ultrapassado as expectativas e mostrado que as crianças estão bem mais conscientes do poder da mídia de massa, como a televisão o rádio e a Internet.

Desde o seu surgimento em 1995, a Cúpula de Mídia para crianças e adolescentes sempre estimulou os jovens a conhecer a linguagem da mídia e, a partir dessa aprendizagem realizar seus próprios programas. O progresso das crianças nos últimos anos é notório. Para crianças do mundo inteiro a Cúpula significa mais do que envolvimento de uma semana. Para elas, o encontro representa uma oportunidade e a chance de usar a mídia como instrumento em favor da cultura e da educação. Na verdade, a busca pelo acesso real à mídia.

De fato, como deixa claro Joan Ferrés no seu livro *Televisão e Educação*, filmar e gravar com uma câmera de vídeo é para a criança e para o jovem uma experiência nova, apaixonante. Permite-lhes, além do mais, compreender melhor a mecânica interna da televisão, a sua dinâmica expressiva e seus sistemas de produção de sentido. O mesmo acontecendo com o rádio, cinema e Internet. Ao produzir as mensagens crianças e jovens aprendem os segredos da produção e o principal, o sentido estético da criação. Belarmino Guimarães da Costa (2002) assinala que uma das características da estetização da realidade pode ser compreendida, também, a partir de outro aspecto: *"Na tentativa dos meios de comunicação de massa em espetacularizar fatos utilizando recursos de repetição, fragmentação e destaque para determinados ângulos da mensagem"*.

Neste contexto, o acesso crescente das crianças e jovens a mídia é significativo, por outro lado, é importante dizer que, em termos práticos, ainda

estamos muito distantes do ideal de participação e de programação desejada para as crianças, principalmente nos países sul-americanos. O governo é omissivo e não há um sistema de subsídios para o desenvolvimento de programas de mídia para crianças e adolescentes de qualidade.

Como diz Regina de Assis (2004): "É preciso que haja, no Ministério da Educação (MEC) e nas secretarias estaduais e municipais de Educação, profissionais de mídia e educação. É possível fazer mídia de qualidade, desde que os governos se responsabilizem. Cabe ao poder público abrir linhas de financiamento para os produtores independentes e linhas de distribuição para os produtores". Além disso, é preciso enfatizar que, a sociedade através de suas identidades legitimadoras também é responsável em garantir mídia de qualidade para suas crianças e jovens.

Em suma, embora haja muito trabalho ainda pela frente, em sintonia com a tendência mundial, o Brasil e os países Latino Americanos depois da 4<sup>a</sup> Cúpula começam a discutir e a se preocupar com a qualidade da programação infantil. Um passo importante e uma grande vitória para as crianças e adolescentes que manifestaram no evento estarem preparadas para encarar o desafio de produzir e participar da mídia.

### **Considerações Finais**

Não é possível terminar este texto sem destacar a organização, discussões e participações na 4<sup>a</sup> Cúpula Mundial de Mídia realizada no Rio de Janeiro em 2004. Em outras palavras, o encontro respeitou as diversidades e as diferenças entre os vários pesquisadores e especialistas presentes e possibilitou o diálogo de igual para igual entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Necessidade levantada na Cúpula anterior que foi respeitada no Rio. A professora e palestrante no encontro Ana Maria Machado afirmou que:

*"Um uso democrático da mídia pressupõe que ela não se limite apenas a atingir muitos ouvidos e muitos olhos, mas também que ela possa ser a ampliação de muitas vozes. Que não seja apenas uma mensagem para muita gente, mas possa ser a porta-voz de muita gente. O mundo é feito de variedade e diferença, isso é que faz riqueza. A imposição de um modelo único, uma versão única ou uma linguagem única é profundamente autoritária e ditatorial. Nada pode legitimar que um grupo de seres humanos cale os demais forçando-os a receber apenas sua produção cultural (Rio 4ª Cúpula de Mídia) .*

Também não é possível terminar este texto sem revelar a atuação das crianças e adolescentes na 4ª Cúpula de Mídia. A desenvoltura, a inteligência e a agilidade das crianças e adolescentes durante o encontro vem provar, sobretudo, que a inserção dos meios de comunicação na escola e a alfabetização e inclusão das crianças no manejo dessas novas linguagens, definitivamente, precisa ser incorporada ao cotidiano escolar partindo de todas as perspectivas: técnica, expressiva, ideológica, econômica, ética, cultural e social. Somente assim teremos crianças e adolescentes críticos e participativos.

### **Bibliografia**

BETH, C. A participação da criança na televisão brasileira. In: CARLSSON, U., VON FEILITZEN, C. (Org.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. São Paulo: Cortez – UNESCO, 2002.

COSTA, B. C. G. **Estética da violência**: jornalismo e produção de sentidos. Campinas: Autores Associados; Piracicaba: Editora Unimep, 2002.

FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LITTO, M. F. Repensando a Educação Em função de Mudanças Sociais e Tecnológicas recentes. In: OLIVEIRA, B. V. (Org). **Informática em psicopedagogia**. São Paulo: SENAC, 1996.

RIPPER, V. A. O preparo do professor para as novas tecnologias. In: OLIVEIRA, B. V. (Org). **Informática em psicopedagogia**. São Paulo: SENAC, 1996.

SOARES, O. I. (Coord.). **Caminhos da educomunicação na América Latina e nos Estados Unidos**. In: Cadernos de educomunicação. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

ASSIS. Regina. Entrevista para Folha Dirigida, 2004.

### **A autora**

---

Jornalista, Mestre e Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP; Mestre em Comunicação e Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona – Espanha. Atua como docente nos cursos de Letras e Comunicação Social da UNIP – Universidade Paulista; Docente Coordenadora do Curso de Comunicação Social da Faculdade de Educação e Ciência Gerenciais de Sumaré – Unopec.

E-mail: [iruberti@hotmail.com](mailto:iruberti@hotmail.com)

### **Para citar este artigo:**

Isabela RUBERTI. **O poder das crianças 4ª cúpula mundial de mídia para crianças e adolescentes**. Intellectus – Revista Acadêmica Digital das Faculdades Unopec. Sumaré-SP, ano 02, nº 03, ago./dez. 2004. ISSN 1679 - 8902.

Texto recebido para publicação em: Novembro de 2004.

Publicado em: Fevereiro de 2005.